

Ao  
Presidente da Comissão Executiva da  
Caixa Geral de Depósitos, S.A.  
Exmo. Senhor Dr. José Agostinho de Matos

Lisboa, 31 de maio de 2013

Assunto: Missão da Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Exmo. Senhor Dr. José Agostinho de Matos,

A Caixa Geral de Depósitos, fundada em 1876, tem uma história que se confunde com a história do sistema bancário português. Como banco público, a Caixa Geral de Depósitos reflete a história financeira e política de Portugal num período em que se verificou um forte alargamento da intervenção do Estado na vida económica e social do país. Na sua história a Caixa Geral de Depósitos tem sido um pilar de confiança para os depositantes bancários, mesmo em situações de turbulência financeira e política.

Depois de mais de uma década (final anos 90 e primeira década de 2000) a acumular desequilíbrios macroeconómicos e bloqueios estruturais, a progressiva perda do acesso ao financiamento privado determinou uma situação de bancarrota iminente (abril 2011) e a consequente necessidade de recurso a financiamento oficial, formalizado no acordo de assistência internacional celebrado em 17 de maio de 2011.

O setor bancário contribuiu para os referidos desequilíbrios ao intermediar financiamento internacional e promovendo o endividamento de empresas não financeiras e famílias. O ajustamento do setor passa, pois, necessariamente pelo reforço da estabilidade financeira e pela alteração do modelo de negócio dos bancos portugueses de forma a permitir que desempenhem um papel central no financiamento da economia portuguesa, devendo os bancos ser capazes de avaliar as perspetivas de negócio dos tomadores de crédito.

Desde o início do programa – e quando se cumprem 2 anos sobre o mesmo – é possível registar os importantes progressos alcançados, em particular, no sector financeiro. O ajustamento foi particularmente rápido no sector financeiro. De facto, neste período, foram eliminadas, quase por completo, as necessidades líquidas de financiamento no exterior. Ao mesmo tempo, foi reforçado o capital das instituições de crédito portuguesas e melhorada a sua capacidade de acesso às fontes de liquidez oferecidas pelo Eurosistema.

Neste momento, os principais desequilíbrios macroeconómicos estão corrigidos, o sistema bancário está mais estável e a transformação estrutural decorre a um ritmo encorajador, apoiada na recuperação da credibilidade e confiança. A atestá-lo estão as operações de financiamento do Tesouro de médio e longo prazo, iniciadas com a operação de troca de dívida em outubro de 2012. Este primeiro momento foi seguido de operações sindicadas de emissão de obrigações a cinco e dez anos, respetivamente em janeiro e maio de 2013. Estas operações inserem-se num programa mais vasto de emissões de médio prazo por parte de empresas portuguesas de referência, incluindo, naturalmente, o grupo Caixa Geral de Depósitos.

Portugal entra agora num momento crucial do seu processo de ajustamento. É o momento da recuperação. É o momento do investimento. Terminou, podemos afirmá-lo, a fase de prioridade a medidas de curto prazo e de estabilização. É este o momento de concretizar as bases para o crescimento sustentado e criador de emprego.

Como em todos os momentos definidores da história de um país é tempo de aparecerem os agentes – individuais e institucionais – capazes de concretizar esta transformação. A Caixa Geral de Depósitos, pelas suas singulares características, também é chamada a contribuir a partir da sua esfera de atuação.

A Caixa Geral de Depósitos constitui, por um lado, um importante instrumento da política económica, prossequindo uma função insubstituível de apoio estratégico às empresas e sectores de atividade que em cada momento são considerados decisivos para o desenvolvimento do país. Por outro lado, como instituição inserida em condições de plena concorrência no mercado financeiro nacional e internacional e sujeita às mesmas regras exigentes de regulação e supervisão, a Caixa Geral de Depósitos conseguiu alcançar uma posição de relevo (em termos de número de clientes, captação de depósitos e volume de operações de crédito) que beneficia também da sua profunda implantação no território nacional. A Caixa Geral de Depósitos surge assim como uma instituição imprescindível nesta nova fase do processo de ajustamento português. Neste quadro é oportuno que o Estado, como acionista único, explicitamente os objetivos e prioridades da Caixa Geral de Depósito nesta Carta de Missão.

A Caixa Geral de Depósitos (e o Estado enquanto seu acionista) tem como prioridade a orientação da sua atividade creditícia para as empresas, mantendo o seu papel de instituição de referência na poupança das famílias, permitindo diversificar fontes de financiamento e reduzir o risco de liquidez do seu balanço. Esta prioridade deve concretizar-se na continuação da disponibilização de linhas e produtos orientados para as necessidades das empresas portuguesas. Uma atenção especial terá de ser dirigida às pequenas e médias empresas (que estão mais dependentes do crédito bancário do que empresas de maior dimensão). Neste sentido, a Caixa

Geral de Depósitos deverá reorientar a sua carteira de crédito e oferecer condições de crédito adaptadas às condições de financiamento da economia portuguesa, salvaguardados critérios prudentes de avaliação de risco. Em segmentos importantes da nossa economia é exigida uma orientação ativa e inovadora visando contribuir para a internacionalização das empresas portuguesas e para o aumento da capacidade exportadora. Num sentido mais amplo, a Caixa Geral de Depósitos deve contribuir para a alteração estrutural da economia portuguesa, mais assente no setor dos bens transacionáveis.

Tais objetivos encontram respaldo direto na Missão que a Caixa Geral de Depósitos assume publicamente <sup>(1)</sup> no sentido de contribuir ativamente para (i) o desenvolvimento económico do país, (ii) a internacionalização e inovação das empresas portuguesas, num enquadramento de reforçada competitividade e (iii) a promoção da sustentabilidade em termos latos.

A Caixa Geral de Depósitos pode – e deve – aspirar à posição de banco líder:

- Na concessão de crédito às pequenas e médias empresas (especialmente exportadoras);
- No fomento da atividade produtiva, em particular de bens e serviços transacionáveis;
- No apoio à internacionalização das empresas portuguesas.

Em concreto, e no imediato, a Caixa Geral de Depósitos deve concentrar os seus esforços na sua prioridade central: a concessão de crédito à atividade produtiva em Portugal. Deve pois expandir o seu crédito à economia nacional, em termos compatíveis com o seu plano de financiamento e capital, discutido e aprovado pelas autoridades nacionais em articulação com os credores externos oficiais, e com o plano de reestruturação, a ser aprovado pelas autoridades de concorrência europeia nos termos do processo de ajuda de Estado. Assim, ao longo do triénio 2013-2015 o valor agregado de crédito a empresas não financeiras – excluindo o sector da construção e promoção imobiliária, bem como as empresas públicas fora do perímetro de consolidação – deve aumentar em cerca de 2.500 milhões de euros. Este reforço do financiamento à economia deverá ser equitativamente repartido ao longo deste período, com um aumento muito significativo já este ano. Neste sentido, deverão os recursos do Grupo Caixa Geral de Depósitos, nomeadamente em áreas *non-core*, ser redimensionados para potenciar a vocação prioritária acima definida.

---

<sup>(1)</sup> Conforme se pode ler em [www.cgd.pt](http://www.cgd.pt).

O Estado confia a prossecução destes objetivos à gestão da Caixa Geral de Depósitos, que deverá apresentar resultados concretos e mensuráveis. O desafio é grande e as circunstâncias exigentes. Da gestão da Caixa Geral de Depósitos é esperada a capacidade para delinear a melhor estratégia para alcançar aqueles objetivos, bem como para estimular e mobilizar toda a organização e todo o capital humano do banco para este momento. Ao mesmo tempo, o atual contexto continua a exigir particular atenção à gestão do risco, à solidez e solvabilidade do banco e aos indicadores da sua robustez financeira. A cada um dos membros do conselho de administração em geral e da comissão executiva em particular compete por isso também assegurar uma atuação orientada por princípios de gestão prudente e rigorosa.

Pelas suas características, a Caixa Geral de Depósitos tem a capacidade de criar uma nova dinâmica no mercado bancário, esperando-se que a sua atuação seja seguida pelos demais bancos a operar no mercado português potenciando o movimento de crescente financiamento da atividade económica e das empresas portuguesas.

É oportuno recuperar da história da Caixa Geral de Depósitos os objetivos primordiais da sua atividade centrada, numa primeira fase, no recebimento e administração de depósitos com o propósito expresso de difundir, promover e incitar nas classes mais vulneráveis o espírito de economia. Esta atividade viria, mais tarde, a ser alargada às atividades de crédito em geral (hipotecário, agrícola e industrial), até culminar na prestação de serviços bancários gerais e na confirmação do papel da instituição na prossecução de objetivos de política económica e social <sup>(2)</sup>.

A atual vocação universal da Caixa Geral de Depósitos permite-lhe atuar em todas as áreas do financiamento à economia, em todos os segmentos, a curto, médio e longo prazo e através de diferentes formas de financiamento. A Caixa Geral de Depósitos deve incentivar a capitalização do tecido empresarial Português, bem como desenvolver a atividade de financiamento de projetos de fomento ao serviço da nossa economia para apoio às micro, pequenas e médias empresas. Em particular, a Caixa Geral de Depósitos deve apoiar o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização das empresas com elevado potencial de crescimento, das empresas exportadoras e dos setores estratégicos da nossa economia, promovendo a atualização tecnológica dos setores tradicionais e a promoção dos novos setores emergentes da economia.

A circunstância de ser uma instituição de crédito integralmente detida pelo Estado aponta para que a vocação universal da Caixa Geral de Depósitos seja chamada a apoiar em cada momento as prioridades definidas pelo Governo em matéria de política financeira e económica,

---

<sup>(2)</sup> Idem.

no respeito integral das regras de regulação e supervisão a que se encontra sujeita e dos princípios de sã e prudente gestão.

A Caixa Geral de Depósitos tornou-se depositária de um capital de experiência, solidez e confiança que no atual momento não pode deixar de ser colocado ao serviço do país e dos portugueses, não esquecendo que a sua história é devedora de sucessivas gerações de famílias e empresários que a ela confiaram as suas poupanças e com ela concretizaram os seus projetos.

Permito-me assim, em nome do Governo, partilhar com V. Exa. – pedindo que comunique aos demais membros do Conselho de Administração – a visão sobre a missão, de particular nobreza e responsabilidade neste tempo, que é reconhecida à Caixa Geral de Depósitos, certo de que, ao fazê-lo, recupero igualmente o compromisso e a motivação de cada um dos administradores da Caixa Geral de Depósitos ao aceitar o cargo para que foi designado.

Reiterando o compromisso acionista de apoiar a gestão da Caixa Geral de Depósitos no cumprimento da sua missão – evidenciado no reforço de fundos próprios realizado em 2012 –, o Governo confia que a gestão da Caixa Geral de Depósitos secunda a visão estratégica que o seu acionista único tem da missão do banco público e que a sua ação será guiada para pôr em prática as políticas e as medidas que se mostrem necessárias para atingir os objetivos que concretizem essa missão.